

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA – UAPSI

DOUGLAS AZEVEDO DA CUNHA

**DEFININDO A RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A RENDA  
FAMILIAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

DOUGLAS AZEVEDO DA CUNHA

**DEFININDO A RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A RENDA  
FAMILIAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para obtenção do grau de Psicólogo no curso de Psicologia outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Vieira de Lima Nunes

CAMPINA GRANDE – PB

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro  
Silva, CCBS/UFCG**

C972d

Cunha, Douglas Azevedo da.

Definindo a relação entre satisfação com a vida e a renda familiar de estudantes universitários / Douglas Azevedo da Cunha. – Campina Grande: o autor, 2018.

22 f. il.: P&B.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientadora: Pro<sup>fa</sup>. Aline Vieira de Lima Nunes, Dr<sup>a</sup>.

1. Renda. 2.Satisfação com a vida. 3.Preocupação com a economia. I Autor.  
II. Nunes, Aline Vieira de Lima. (Orientador). III. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.9: 64.031.42 -057.875 (813.3)

**Responsabilidade técnica - catalogação:  
Jônatas Souza de Abreu, M Sc. CRB-4/1823**

## TERMO DE APROVAÇÃO

DOUGLAS AZEVEDO DA CUNHA

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para obtenção do grau de Psicólogo no Curso de Psicologia outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande – PB.

APROVADO EM: 06 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA:

Aline Vieira de Lima Nunes

Profa. Dra. ALINE VIEIRA DE LIMA NUNES

Orientadora – Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Lilian Kelly de Sousa Galvão

Profa. Dra. LILIAN KELLY DE SOUSA GALVÃO

Profa. da Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Pedro de Oliveira Filho

Prof. Dr. PEDRO DE OLIVEIRA FILHO

Prof. da Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Campina Grande – PB

2018

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela força e empenho que dedicaram para me sustentar numa cidade que era desconhecida, em outro estado da federação. Mesmo com todos os obstáculos ao longo deste trajeto me mantiveram aqui com as melhores intenções e com determinados privilégios, por isso sou extremamente grato a eles.

Aos meus colegas de curso, principalmente aos membros do “grupão da laje” que me proporcionaram o apoio e o acolhimento necessário para enfrentar dias difíceis em Campina Grande.

À minha orientadora, Aline Vieira de Lima Nunes, pela paciência dedicada a mim ao longo do curso, e por ensinamentos que serão extremamente úteis em minha futura trajetória profissional e acadêmica.

Aos demais docentes do curso de Psicologia que fizeram parte da minha caminhada acadêmica. Cada um com seu saber singular possibilitou a colocação de uma pedra na minha estrada do conhecimento.

À minha namorada, Marília Cristina, pela paciência e compreensão nos momentos em que não lhe dei atenção quando estava ocupado dedicando-se às atividades do curso.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFCG), pela institucionalização e apoio à pesquisa.

## DEFININDO A RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A RENDA FAMILIAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

### RESUMO

Objetivou-se analisar a relação entre a renda média familiar e a satisfação com a vida, observando a função exercida pelas preocupações com a economia nesta relação. Participaram deste estudo 150 estudantes universitários (idade:  $M=20.65$ ;  $DP=4.76$ ). Além de questões sociodemográficas como renda familiar, foram utilizadas medidas de satisfação com a vida e preocupações com a economia, e uma questão subjetiva sobre a relação entre as variáveis. Os resultados mostraram que a relação entre a renda familiar e a satisfação com a vida foi mediada pelas preocupações com a economia *pessoal* (e não a economia do *Brasil*). Sobre a questão aberta, uma categoria sobressaiu-se na análise de conteúdo: Preocupação com a economia como determinante da satisfação com a vida (40,17%). No conjunto, estes resultados retratam a relevância da preocupação com a economia como definidor da satisfação com a vida dos estudantes, mostrando que relação direta entre renda e satisfação é afetada por esta variável.

**Palavras-chave:** renda, satisfação com a vida, preocupação com a economia.

## **DEFINING THE RELATIONSHIP BETWEEN SATISFACTION WITH LIFE AND FAMILY INCOME OF UNIVERSITY STUDENTS**

### **ABSTRACT**

The objective was to analyze the relationship between the average family income and the satisfaction with life, observing the function exerted by the preoccupations with the economy in this relation. 150 university students participated in this study (age:  $M = 20.65$ ,  $SD = 4.76$ ). In addition to sociodemographic issues such as family income, measures of satisfaction with life and concerns about the economy were used, as well as a subjective question about the relationship between variables. The results showed that the relationship between family income and life satisfaction was mediated by concerns about the personal economy (not the Brazilian economy). On the open question, one category stood out in the analysis of content: Concern with the economy as determinant of satisfaction with life (40.17%). Taken together, these results portray the relevance of the concern with the economy as the defining of satisfaction with students' lives, showing that the direct relationship between income and satisfaction is affected by this variable.

**Keywords:** income, satisfaction with life, concern for the economy.

## **DEFINICIÓN DE LA RELACIÓN ENTRE SATISFACCIÓN CON LA VIDA Y LA INGRESA FAMILIAR DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

### **RESUMEN**

Se objetivó analizar la relación entre la renta media familiar y la satisfacción con la vida, observando la función ejercida por las preocupaciones con la economía en esta relación. En este estudio participaron 150 estudiantes universitarios (edad:  $M = 20.65$ ,  $DP = 4.76$ ). Además de cuestiones sociodemográficas como ingresos familiares, se utilizaron medidas de satisfacción con la vida y preocupaciones con la economía, y una cuestión subjetiva sobre la relación entre las variables. Los resultados mostraron que la relación entre la renta familiar y la satisfacción con la vida fue mediada por las preocupaciones con la economía personal (y no la economía de Brasil). Sobre la cuestión abierta, una categoría sobresalió en el análisis de contenido: Preocupación con la economía como determinante de la satisfacción con la vida (40,17%). En el conjunto, estos resultados retratan la relevancia de la preocupación con la economía como definidor de la satisfacción con la vida de los estudiantes, mostrando que la relación directa entre renta y satisfacción es afectada por esta variable.

**Palabras clave:** renta, satisfacción con la vida, preocupación por la economía.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

Atualmente, a crise político-econômica agravou a desigualdade de renda no Brasil. Em matéria publicada em 16 de março de 2017 pelo jornal O Globo<sup>1</sup>, o desemprego proporcionou um aumento na disparidade de renda domiciliar per capita. Além do aumento do desemprego, existe a inflação que corrompe a renda e diminui o poder de compra. Assim, o corte de gastos e o aumento do desemprego faz com que as preocupações com a economia estejam presentes no cotidiano da grande maioria das pessoas. Este tipo de preocupação consiste numa apreensão dos sujeitos quanto às suas situações financeiras (Roth, Hahn & Spinath, 2017) que pode ser afetada por fatores sociais como o desemprego, a renda recebida e a disparidade de renda.

A desigualdade de renda é um tema bastante presente em toda a história do Brasil. Ela é determinada pela distância entre os rendimentos dos indivíduos, o que demonstra a importância de atentar-se para a renda financeira. Assim, a renda consiste no produto recebido como remuneração de trabalho ou de aplicação de capital, como é o caso da remuneração através do aluguel de imóveis. Portanto, podemos diferenciar dois tipos de renda: uma sobre o trabalho e outra sobre o capital. Deste modo, é por meio da diferença entre estes dois tipos de rendimentos que a desigualdade é gerada, perpetuada e agravada (Piketty, 2013). Assim, espera-se que os rendimentos das pessoas, afetados pela limitação orçamentária, atinja diretamente a satisfação com a vida da sociedade.

O constructo “satisfação com a vida” é um processo de julgamento cognitivo em relação a determinados aspectos da vida, como: relações sociais, condições de habitação, saúde, etc. (Diener *et al.*, 1985). Portanto, se refere a uma avaliação geral da vida, própria do indivíduo, atravessada por fatores sociais, uma vez que essa avaliação decorre de uma comparação entre as características da vida de uma pessoa e um padrão por ela definido.

Neste sentido, é pertinente observar essas variáveis durante o período que o Brasil vivencia: se recuperando lentamente de uma crise econômica, mas ainda com um alto número de desempregados. Faz-se necessário explorar como aspectos macrossociais (i.e., econômicos) influenciam fatores psicológicos como a satisfação com a vida, a fim de avaliar estratégias para lidar com as consequências sociais para a saúde física e psicológica.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/com-crise-desigualdade-no-pais-aumenta-pela-primeira-vez-em-22-anos-21061992>>.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisadores que buscam a relação entre fatores econômicos e a satisfação com a vida têm surgido nos últimos anos, especialmente em países europeus. A recente crise migratória que “acometeu” o velho continente mexe com as situações de emprego e renda, levando a maiores índices de preocupação com a economia destes países, mostrando-se necessária a análise dessa relação.

Por exemplo, Delhey e Dragolov (2014) analisaram o efeito da renda nacional na satisfação com a vida em trinta países europeus. Verificaram ainda a relação entre a disparidade de renda e a satisfação com a vida, levando em consideração três mediadores: (des)confiança, ansiedade de status e conflitos percebidos. Ambos são fenômenos cognitivos que influenciam a forma das pessoas julgarem a vida. A confiança é uma aposta sobre futuras ações de outras pessoas; a ansiedade de status se refere a uma preocupação sobre o lugar/status ocupado na sociedade; e conflito percebido se refere à ideia de (in)justiça, a partir de relações adversas entre grupos sociais.

Desta maneira, o estudo encontrou que a renda nacional foi mais importante para a satisfação da vida do que a distribuição de renda. Esta, por sua vez, influencia a satisfação com a vida dos europeus de forma negativa.

No que se refere aos mediadores, foi observado um efeito indireto, significativo da distribuição de renda na satisfação da vida através da (des)confiança e da ansiedade de status, ou seja, o aumento da disparidade dos rendimentos acarreta uma maior desconfiança ou ansiedade de status, que se traduz numa menor satisfação com a vida. Já no caso dos conflitos percebidos, eles não prejudicam a satisfação com a vida das pessoas, não havendo assim o papel de mediador.

Schröder (2016), por sua vez, analisou o efeito da renda na satisfação com a vida na sociedade alemã. Assim, o estudo constatou um efeito direto e positivo nesta relação, ou seja, quanto maior a renda, maior a satisfação com a vida. Deste modo, foi constatado que os grupos com renda acima da média estão mais satisfeitos do que os grupos com renda abaixo da média. Além disso, verificou que estar empregado aumenta a probabilidade de estar satisfeito com a vida, e estar em qualquer grupo etário, que não seja 40-59 anos, também aumenta as chances de estar satisfeito. Já em relação ao estado civil: casados que vivem juntos têm 19,7% a mais de chances para ficarem satisfeitos, em comparação com os solteiros. Enquanto que os casados vivendo separadamente, bem como divorciados e viúvas, têm maiores probabilidades de estarem insatisfeitos com a vida. Ser saudável aumenta as

probabilidades da pessoa estar satisfeita, concomitantemente que ser menos saudável diminui as chances em 94,8%.

No que se refere ao efeito de mediação, a pesquisa analisou a relação disparidade de renda – satisfação com a vida através da atenção da mídia. Com base nisso, encontrou que ela influencia de forma negativa a relação desigualdade-satisfação tanto para a população como um todo, quanto para cada indivíduo. Indicando que a percepção da disparidade de renda diminui a satisfação com a vida das pessoas.

Por último, Roth, Hahn e Spinath (2017) analisaram o efeito da disparidade de renda na satisfação com a vida, verificando a existência de mediação através das preocupações com a economia, com uma amostra de 57.533 alemães. Para tanto, diferenciaram os participantes por grupos de renda média familiar, separando a população em três categorias de renda por quartis: pessoas abaixo da linha de pobreza; pessoas acima da linha de pobreza, mas que não estão incluídas nos 10% mais ricos; e pessoas que fazem parte dos 10% mais ricos.

Deste modo, constatou-se um efeito direto, negativo e significativo da desigualdade na satisfação com a vida, para pessoas abaixo da linha de pobreza. Sendo que o efeito indireto, através das preocupações econômicas, não foi significativo.

Por sua vez, o grupo de renda média apresentou um efeito indireto e significativo na relação desigualdade-satisfação, através das preocupações com a economia. Nesta categoria de renda, o aumento da desigualdade elevava as preocupações econômicas que, por sua vez, diminua a satisfação com a vida.

Já no caso do grupo de maior renda foi encontrado o mesmo efeito do grupo de renda média. Entretanto, uma descoberta sobressaiu-se: quando retirada a mediação, constatou-se um efeito direto, positivo, significativo da disparidade de renda na satisfação com a vida, indicando que maiores níveis de desigualdade aumentam diretamente a satisfação de vida dos mais ricos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Analisar a existência da relação entre a renda média familiar de estudantes universitários e a satisfação com a vida dessas pessoas.

### **Objetivo específico**

Investigar a relação entre a renda média familiar e a satisfação com a vida, verificando a função desempenhada pela preocupação com a economia nesta relação.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, correlacional, que busca analisar a relação entre as variáveis: renda média familiar, satisfação com a vida e preocupação com a economia.

### Amostra

Participaram deste estudo 150 estudantes de variados cursos da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba. A coleta de dados deu-se através de questionários, considerando uma amostra não-probabilística por conveniência.

Os participantes apresentaram uma variação de idade de 16 a 58 anos ( $M=20.65$ ;  $DP=4.76$ ), com renda familiar variando de R\$250,00 a R\$30.000,00 ( $M=4.072,72$ ;  $DP=4520,23$ ). Em sua maioria, eram do gênero masculino (52,4%), solteiros (94%), e não estavam empregados no momento de aplicação dos questionários (90,5%). Com relação às categorias profissionais, a maior incidência foi de estudantes (71,7%) e professores (6,5%). Em sua maioria, nasceram em Campina Grande – PB (51,4%) e João Pessoa – PB (6,8%), e residem, predominantemente, em Campina Grande – PB (83,9%).

### Medidas

O material apresentava questões sócio-demográficas (e.g., gênero, idade, emprego atual, média de renda familiar), escalas referentes às variáveis de pesquisa e uma sentença para resposta aberta.

*Renda média familiar:* utilizou-se a média de renda familiar indicada por cada participante. Com base na amostra reduzida desta pesquisa, a renda informada foi dividida em apenas dois quartis: com o valor 1 para o quartil A, referente aos participantes com renda familiar até R\$5000 (percentil 75 da amostra) e o valor 2 para o quartil B, referente aos participantes com renda familiar acima de R\$ 5001 (acima do percentil 75). Tal metodologia fundamenta-se no estudo de Roth *et al.* (2017), no qual também dividiram a amostra de sua pesquisa em quartis referentes à renda.

*Satisfação com a vida:* foi utilizada uma adaptação da Escala de Satisfação com a Vida (DIENER *et al.*, 1985; GOUVEIA *et al.*, 2005) para se encaixar no contexto ao qual estava sendo aplicado, de modo que todos os itens foram mantidos, mudando apenas os graus da escala. Assim, foi utilizada a escala *Likert* variando de 1 (Discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente). Esta escala foi analisada por meio do método de extração fatoração de

eixo principal, com rotação Varimax. Como esperado, a escala de satisfação com a vida (KMO=0.76) replica resultados da escala original. Permanecendo com cinco itens formando um fator, sem fixar fatores para extração (*eigenvalue*= 2.704), explicando 46.07% da variância total ( $\alpha$ =0.79).

*Preocupações com a economia:* como esta variável foi utilizada na pesquisa de Roth *et al.* (2017) para verificar a mediação, realizou-se uma adaptação da pergunta feita em seu estudo, “Você sente preocupação com a sua atual situação econômica?”, para medir o nível de preocupação com a economia dos participantes. Foram inseridas outras perguntas sobre a atual e futura situação econômica do Brasil, e sobre as preocupações com o futuro profissional do participante e o futuro de sua família. Também foi utilizada uma escala *Likert* variando de 1 (Nada preocupado) até 5 (Extremamente preocupado).

Esta escala também foi analisada através do método de extração fatoração de eixo principal, com rotação Varimax, sem fixação de fatores para extração. A análise fatorial desta escala (KMO=0.53) gerou dois fatores. O fator 1 incluiu dois itens referentes à preocupação com a economia brasileira (item 2 “atual situação econômica do Brasil”; item 3 “futuro da economia no Brasil”). Este fator possui itens com saturações entre 0.82 e 0.99 (*eigenvalue*=1.666), explicando 33.33% da variância total ( $\alpha$ =0.90). Já o fator 2 incluiu três itens referentes à preocupação com a economia pessoal (item 1 “Minha atual situação econômica”; item 4 “meu futuro profissional”; item 5 “Futuro da minha família”). A saturação dos três itens varia de 0.32 a 0.85 (*eigenvalue*=1.381), explicando 27.62% da variância total ( $\alpha$ =0.65).

### **Aspectos éticos**

Esta pesquisa seguiu os aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 (Brasil, 2012) do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Assim, a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, através do protocolo CAAE: 69311917.9.0000.5182 localizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro, rua: Carlos Chagas, s/n. Bairro São José. CEP: 58107-670. Campina Grande-PB, telefone (83) 2101-5545. O sigilo e o anonimato das informações cedidas pelos participantes foram assegurados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

## **Análise dos dados**

Inicialmente, os questionários passaram por uma verificação de respostas às escalas, visando identificar aqueles que não tinham respondido todas as escalas do estudo ou apenas alguns itens das escalas. Assim, 149 dos 150 questionários respondidos foram mantidos para análise de dados.

A partir disso, os dados quantitativos foram registrados na base de dados utilizando o software *Statistical Package Social Sciences* (SPSS) versão 20, possibilitando as análises descritiva, fatorial e inferencial dos dados. Também foi realizada uma análise qualitativa através da análise de conteúdo (Bardin, 1977), possibilitada por um quesito no final do questionário que viabilizou respostas subjetivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para iniciar a análise de dados quantitativa, foi realizada a análise fatorial das escalas utilizadas. Em seguida, foi efetuado um teste de correlação  $r$  de Pearson, para verificar a existência de correlação entre as variáveis estudadas e viabilizar a análise inferencial dos dados. Esta análise foi realizada através do modelo de regressão linear múltipla, investigando a mediação entre as variáveis. Desta forma, os resultados de ambos os procedimentos serão expostos a seguir.

*Análise Fatorial:* foi realizada uma análise fatorial exploratória das escalas utilizadas, obtendo bons resultados para as adaptações de escalas e itens criados (ver *Medidas*). Devido à análise da escala referente às preocupações com a economia ter gerado dois fatores (Preocupações com a Economia Pessoal; Preocupações com a Economia do Brasil), para uma melhor compreensão, os resultados a seguir serão apresentados em três subseções: duas referentes aos fatores de preocupações com a economia; e uma subseção referente à análise de conteúdo das informações coletadas.

### **1. Relação entre a renda média familiar e a satisfação com a vida através das preocupações com a economia *pessoal***

*Teste de Correlação:* as correlações entre a renda média familiar e a satisfação com a vida ( $r=.23$ ;  $p=.009$ ), entre renda e preocupações com a economia pessoal ( $r=-.26$ ;  $p=.003$ ), e entre preocupações com a economia pessoal e satisfação com a vida ( $r=-.27$ ;  $p=.001$ ) mostraram-se todas significativas e no sentido esperado. A partir deste resultado, tornou-se

possível analisar o objetivo específico desta pesquisa através da análise inferencial (regressão linear múltipla).

*Teste de Mediação:* foi utilizada uma abordagem por regressão linear múltipla (Muller, Judd & Yzerbyt, 2005; Pestana & Gageiro, 2005) a fim de testar se a relação entre renda média familiar e satisfação com a vida é mediada pelas preocupações com a economia pessoal.

O modelo de regressão linear múltipla (MRLM) é um conjunto de técnicas (estatística descritiva e inferencial) que possibilita a análise de modelos explicativos entre a relação de uma variável dependente (VD) e duas ou mais variáveis independentes (VIs).

Para tanto, três modelos de regressão foram estimados e definidos como passos 1, 2 e 3 a fim de facilitar a análise das condições da mediação (ver Tabela 1). No passo 1, regressiu-se a satisfação com a vida (VD) na renda média familiar (VI), verificando se a renda afetava positiva e significativamente a satisfação com a vida. Como previsto, os resultados mostraram que a renda se relaciona positivamente com a satisfação com a vida, isto é, quanto maior a renda familiar mensal, maior a satisfação com a vida. O contrário também se mostrou verdadeiro: quanto menor a renda familiar mensal, menor a satisfação geral com a vida. Tal resultado também foi encontrado por Schröder (2016) em seu estudo na Alemanha.

### Tabela 1

Parâmetros estimados de acordo com modelos de regressão para análise do papel das Preocupações com a economia pessoal na relação entre a Renda média familiar e Satisfação com a vida

Preditores (VIs)	Variáveis Critério (VDs)					
	Passo 1: SV		Passo 2: PEP		Passo 3: SV	
	b	$\beta$	b	$\beta$	b	$\beta$
Constante	2.80		4.31		3.94	
Renda média familiar	.45	<b>.23**</b>	-.51	<b>-.26**</b>	.32	.16
Preocupações (PEP)					-.26	<b>-.27**</b>
	<b><math>R = .23</math></b>		<b><math>R = .26</math></b>		<b><math>R = .35</math></b>	
Model information	<b><math>R^2_{\text{Adjusted}} = .05</math></b>		<b><math>R^2_{\text{Adjusted}} = .06</math></b>		<b><math>R^2_{\text{Adjusted}} = .11</math></b>	
	<b><math>F_{(1,123)} = 6.97</math></b>		<b><math>F_{(1,124)} = 9.07</math></b>		<b><math>F_{(2,121)} = 8.42</math></b>	
	<b><math>p &lt; .01</math></b>		<b><math>p &lt; .01</math></b>		<b><math>p &lt; .001</math></b>	

Nota. b = Coeficientes Não Estandarizados;  $\beta$  = Coeficientes Estandarizados; SV = Satisfação com a Vida; PEP = Preocupações com Economia Pessoal. \*\* $p < 0.01$ .

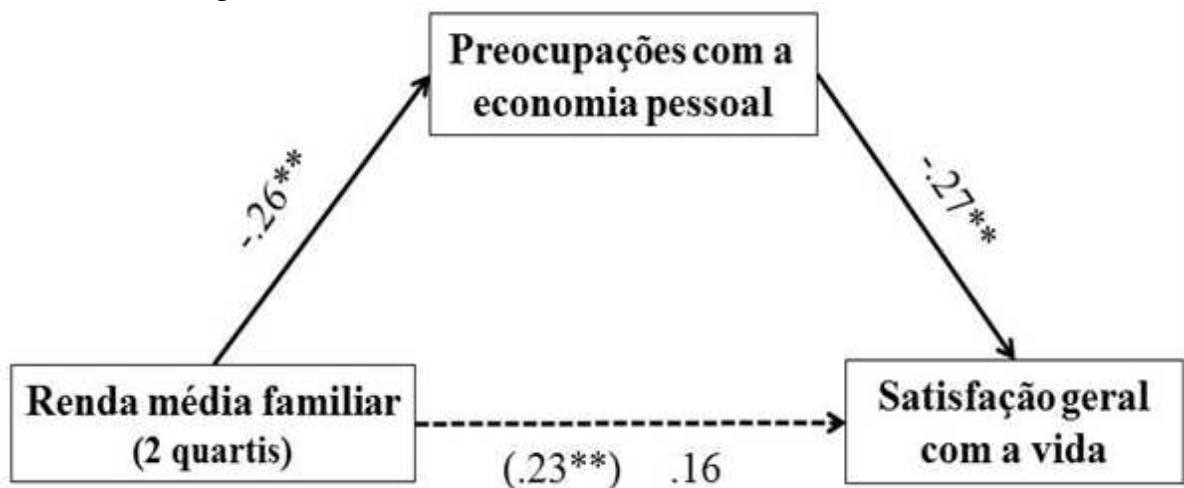


No passo 2 regressiu-se as preocupações com a economia pessoal (VD) na renda familiar (VI), já que se fez necessário analisar se a renda influenciava as preocupações com a economia pessoal (mediador) significativamente para haver mediação. Os resultados mostraram que, neste caso, quanto menor a renda familiar mensal, maiores são as preocupações com a economia pessoal; no mesmo sentido, quanto maior a renda familiar, menores serão as preocupações com a economia pessoal.

Por fim, no passo 3, o último modelo, a variável preocupações com a economia pessoal junta-se à renda média familiar como VIs frente à VD satisfação com a vida. Assim, procedeu-se a análise sobre o papel das preocupações com a economia pessoal na relação renda-satisfação. Os resultados indicaram que (1) o efeito das preocupações com a economia pessoal na satisfação com a vida é negativo e significativo, e (2) o efeito direto da renda familiar (VI) na satisfação com a vida (VD) não só diminuiu, como foi anulado, através do efeito indireto das preocupações com a economia pessoal (mediador) (ver Figura 1). Assim como a mediação encontrada no estudo de Roth *et al.* (2017).

### Figura 1

Efeito da Renda média familiar na Satisfação geral com a vida mediado pelas Preocupações com a economia pessoal.



\*\*p < 0.01

## 2. Relação entre renda média familiar e satisfação com a vida através das preocupações com a economia do Brasil

*Teste de correlação:* como apresentado na subseção anterior a correlação  $r$  de Pearson entre renda e satisfação com a vida foi significativa ( $r=.23$ ;  $p=.009$ ). Entretanto, as correlações entre renda e preocupações com a economia do Brasil ( $r=-.09$ ;  $p=n.s.$ ), e entre preocupações com a economia do Brasil e satisfação com a vida ( $r=.03$ ;  $p=n.s.$ ) não foram significativas.

*Teste de mediação:* como já foi verificado na subseção anterior, a renda afeta a satisfação com a vida de forma direta, positiva e significativa ( $\beta=.23$ ;  $p<0.01$ ) (passo 1). Assim, foram realizadas apenas duas regressões referentes aos passos 2 e 3.

Dessa forma, no passo 2 regrediu-se as preocupações com a economia do Brasil (VD) na renda média familiar (VI), para verificar se os resultados encontrados no teste de correlação se mantinham. Deste modo, os resultados encontrados não se mostraram significativos ( $p=n.s.$ ) (ver Tabela 2), assim como foi identificado no teste de correlação.

**Tabela 2**

Parâmetros estimados de acordo com modelos de regressão para análise do papel das Preocupações com a economia do Brasil na relação entre Renda média familiar e Satisfação com a vida.

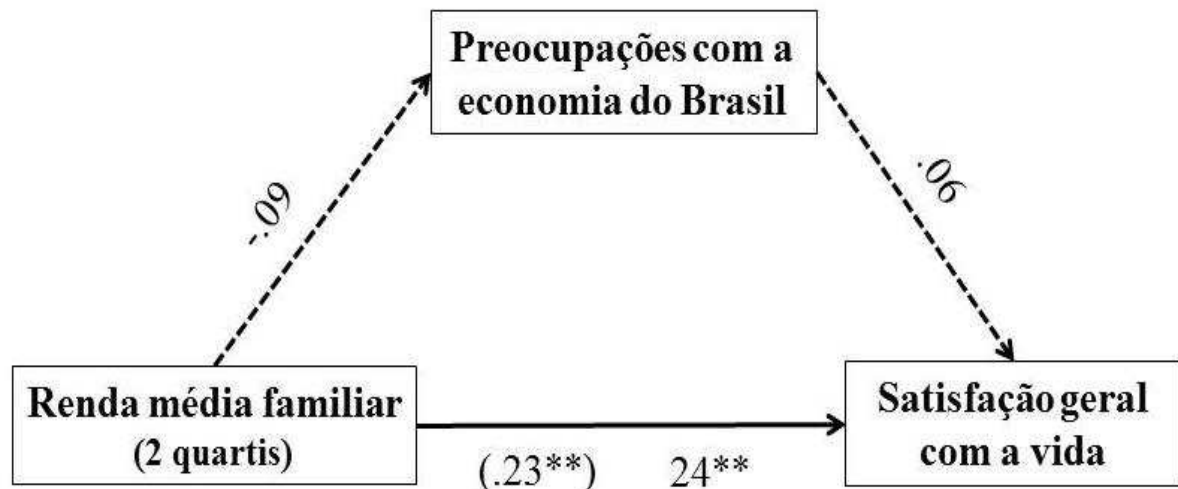
Preditores (VIs)	Variáveis Critério (VDs)					
	Passo 1: SV		Passo 2: PEB		Passo 3: SV	
	b	$\beta$	b	$\beta$	b	$\beta$
Constante	2.80		4.34		2.58	
Renda média familiar	.45	<b>.23**</b>	-.20	-.09	.46	<b>.24**</b>
Preocupações (PEB)					.05	.06
Model information	<b><math>R = .23</math></b>		$R = -.09$		<b><math>R = .24</math></b>	
	<b><math>R^2_{Adjusted} = .05</math></b>		$R^2_{Adjusted} = .001$		<b><math>R^2_{Adjusted} = .04</math></b>	
	<b><math>F_{(1,123)} = 6.97</math></b>		$F_{(1,125)} = 1.06$		<b><math>F_{(2,121)} = 3.63</math></b>	
	<b><math>p &lt; .01</math></b>		<i>n.s.</i>		<b><math>p &lt; .05</math></b>	

Nota. b = Coeficientes Não Estandarizados;  $\beta$  = Coeficientes Estandarizados; SV = Satisfação com a Vida; PEB = Preocupações com Economia do Brasil. \*\* $p < 0.01$

Apesar de não haver a mediação, o passo 3 foi realizado a fim de repetir o procedimento executado com o mediador preocupações com a economia pessoal. Assim, a variável preocupações com a economia do Brasil juntou-se à renda média familiar como VI diante da satisfação com a vida como VD. Os resultados mostraram que a mediação através das preocupações com a economia do Brasil não acontece, de modo que a relação renda-satisfação ainda é positiva e significativa, ou seja, quanto maior a renda, maior a satisfação com a vida (ver Figura 2).

**Figura 2**

Efeito da Renda média familiar na Satisfação geral com a vida, sendo esta não mediada pelas preocupações com a economia do Brasil.



\*\*p < 0.01

Em suma, após análises inferenciais, a relação entre renda média familiar e satisfação com a vida foi totalmente mediada pelas preocupações com a economia pessoal dos estudantes universitários em Campina Grande (*Sobel*= 2.15;  $p < 0.05$ ). Estes resultados assemelham-se ao que foi demonstrado por Roth *et al.* (2017), onde um *survey* da população alemã com mais de 57 mil participantes possibilitou a mediação total entre estas variáveis, da mesma forma que neste estudo com um total de 149 estudantes universitários no interior da Paraíba, no Brasil.

### 3. Análise de conteúdo

Através da sentença “Faça um comentário sobre a satisfação com a sua vida e o seu trabalho (caso trabalhe) no contexto econômico atual”, objetivou-se fazer com que os participantes validassem subjetivamente os resultados quantitativos encontrados. Isso possibilitou uma análise qualitativa dos dados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), e permitiu observar o modo que os dados quantitativos encontrados se relacionavam na prática, na vida das pessoas.

#### a) Preocupação com a economia como determinante da satisfação com a vida:

Categoria com maior prevalência entre os participantes, corresponde a 40,17% do total de respostas e aponta para a relação entre duas variáveis do presente estudo, tal como foi encontrado na análise quantitativa.

Verificou-se que alguns estudantes estavam insatisfeitos com a vida em razão da crise econômica. Além disso, por se tratarem de estudantes universitários, muitos desempregados, essa conjuntura de crise gerou também uma apreensão sobre o futuro profissional. Ademais, houve alguns estudantes que se consideravam satisfeitos com a vida, entretanto, estavam preocupados com a situação financeira atual. A seguir, são explicitadas algumas declarações que ilustram esta categoria:

P26: *“Minha vida atual é de certa maneira boa, porém atualmente venho sentindo o impacto da economia e me privando de diversas coisas que antes eram lazer para mim e minha família”*.

P32: *“Vivo uma vida bem limitada, pois minha [família] encontra-se no meio de uma crise econômica, não só minha família, mas o Brasil inteiro. Meu pai se encontra desempregado o que dificulta um pouco mais”*.

P34: *“Atualmente os produtos estão muito mais caros se comparados a alguns outros países parecidos com o Brasil, isso afeta a felicidade por perde o poder de compra melhor (SIC)”*.

P49: *“Falando como estudante, me preocupo de concluir meu curso e não conseguir ingressar no mercado de trabalho considerando a crise no país”*.

Este resultado confirma o que foi encontrado na análise quantitativa, ou seja, as preocupações econômicas afetam a satisfação com a vida das pessoas. Esta experiência também é apresentada no estudo de Roth *et al.* (2017): as preocupações econômicas ocasionadas pela crise financeira acarretou uma diminuição na satisfação com a vida de parte da amostra. Além disso, corrobora resultados de Schröder (2016), que demonstra como pessoas desempregadas estão menos satisfeitas com a vida do que aquelas que estão empregadas.

#### **b) Satisfação com a vida (por condições/fatores outrem além do econômico)**

Esta categoria corresponde a 28,57% da amostra. Ela se refere às pessoas satisfeitas com a vida em razão de aspectos gerais, tais como: familiares, sociais, estudantis, afetivos, profissionais, financeiros, condições materiais. Seguem exemplos:

P82: *“Estou super satisfeito com a condição na qual vivo atualmente, tenho uma vida muito boa, inclusive economicamente, não ostento, mas, não me falta nada estou estabilizado financeiramente”*.

P137: *“Estou bastante satisfeito com minha vida, pois meus pais provêm todas as minhas necessidades financeiras, então eu só preciso me preocupar com meus estudos”*.

P144: *“De modo geral, atualmente estou satisfeita com minha vida, tenho conseguido atingir meus objetivos na minha vida acadêmica. Assim como, estou satisfeita com a minha convivência com as pessoas”*.

Relatos nessa categoria corroboram estudo de Mendes-Da-Silva (2013), onde constatou que para jovens adultos, a segurança pessoal, as perspectivas de emprego, a situação financeira e as oportunidades acadêmicas recebem graus de importância superior para satisfação geral com a vida. Mostrando assim que, apesar da situação financeira, outros fatores mantêm sua forte influência sobre a satisfação com a vida das pessoas. Da mesma forma, resultados no estudo de Delhey e Dragolov (2014) são corroborados por esta categoria, ao apresentar que as condições de vida materiais contribuem para a satisfação com a vida.

**c) Insatisfação com a vida (por condições/fatores outrem além do econômico)**

Algumas pessoas também se encontram insatisfeitas em relação à vida, apresentando um desprazer no que se refere a problemas gerais. A presente categoria corresponde a 16,07% das respostas, com relatos como estes:

P44: *“Ultimamente não ando muito satisfeito com a minha vida devido a várias dificuldades como uma falta de identificação no curso ou no que quero exercer futuramente e dificuldades financeiras dentro da família ocasionando alguns conflitos internos”*.

P65: *“Estou passando por um momento de crise de identidade, não sei quais caminhos tomar, não consigo decidir coisas muito importantes para mim, o que tem me deixado extremamente insatisfeita com a minha vida”*.

P76: *“Eu não sou tão satisfeito com a minha situação atual, tanto financeira quanto social. Preocupo-me com a minha família, comigo e com os meus estudos. Já trabalhei, porém não trabalho mais, prefiro dar mais atenção aos meus estudos”*.

É importante destacar que grande parte dos relatos presentes nesta categoria diz respeito às relações sociais insatisfatórias. Esta é uma das características que determinam o julgamento sobre satisfação com a vida de jovens em idade universitária, tal como indica Bruni (2008; citado por Mendes-da-silva, 2013).

**d) Satisfação e Insatisfação no trabalho**

Esta categoria se refere ao grupo de participantes que estavam empregados. Dentre estes, alguns sentem insatisfação em relação aos seus trabalhos, outros estão satisfeitos. A presente categoria representa apenas 7,14% das respostas, e se deve à pequena quantidade de estudantes que estavam empregados no momento de realização da pesquisa.

P74: *“Infelizmente o meu trabalho atrapalha muito em minha vida principalmente por ocupar muita parte do meu tempo e o salário não é tão bom. Traduzindo: escravinho”*.

P99: *“A minha satisfação no trabalho é fruto do meu empenho pessoal quando consegui aprovação em um concurso público. Por conta disso hoje tenho um nível de remuneração que supera bem as expectativas medianas da maioria das pessoas”*.

Segundo Machado e Silva (2017), a satisfação no trabalho aponta para a qualidade da união entre trabalhador e posto de trabalho, reunindo dimensões quantificáveis como renda e jornada, mas também questões subjetivas. Estas são características presentes nos relatos dos participantes, explicitando a junção entre os aspectos subjetivos, o trabalho exercido, e a satisfação com a renda e a jornada.

#### e) **Otimismo em relação ao futuro**

Mesmo com um contexto econômico desfavorável, alguns participantes se referem a um otimismo relacionado ao mercado de trabalho e ao contexto econômico pessoal e nacional. Esta categoria corresponde a 5,36% das respostas coletadas. Segue exemplo:

P28: *“Estou satisfeito com os resultados obtidos. Posso aspirar ser algo maior do que eu tinha planejado. No contexto econômico, não atuo de modo incisivo, mas tenho plena convicção de que com meus esforços posso conquistar uma estabilidade financeira”*.

P56: *“A satisfação com a minha vida atual é média, nem estou muito feliz com minha condição como estudante, nem triste. Acredito que posso conquistar no futuro ou pelo menos tenho a oportunidade de conquistar todos os fatores que tornariam minha vida feliz. Independentemente da situação econômica do país acredito ser possível conquistar um bom emprego como engenheiro”*.

Mesmo com um contexto econômico desfavorável, Franks e Scheer (2018) verificaram que a justiça (como um princípio moral) pressupõe que se poderia melhorar o status socioeconômico por meio de trabalho e talento, superestimando a mobilidade social ascendente. Esta perspectiva é consonante com os resultados encontrados nesta categoria, em que as pessoas atribuem, em parte, seu otimismo sobre o futuro econômico ao trabalho e talento.

#### f) **Não categorizáveis**

Dentre as respostas coletadas, 2,68% não se encaixavam em nenhuma das categorias. Estas eram respostas que divergiam do que era perguntado, que apresentavam um conteúdo ininteligível, se contradizendo em alguns momentos, como pode ser visto a seguir:

P107: “Saí a pouco tempo de um emprego, onde trabalhava com meu pai e hoje, faço bicos como também tenho um carro alugado, não me arrependo nem um pouco de ter deixado o antigo emprego pois não [...] em nada na minha vida, apenas em 100 reais semanais”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise exploratória da relação entre renda média familiar e satisfação com a vida no Brasil mostra sua relevância ao identificarmos semelhante processo psicológico em países com diferenças sócio-econômica-culturais tão gritantes como a Alemanha e o Brasil. Assim, a presente pesquisa assemelha-se ao estudo realizado por Roth *et al.* (2017) na Alemanha, ao identificar a mediação entre uma variável objetiva e uma variável subjetiva, do indivíduo, através de um mesmo mediador. Assim como se aproxima da pesquisa de Schröder (2016), na qual foi constatado que a renda influenciava positivamente a satisfação com a vida.

Portanto, a partir das análises realizadas, pode-se inferir que a relação entre a renda familiar e a satisfação com a vida foi totalmente mediada pelas preocupações com a economia pessoal. Além disso, foi verificado que a análise qualitativa validou subjetivamente os resultados encontrados, principalmente no que se refere à relação entre a preocupação com a economia e a satisfação com a vida.

Esta pesquisa também apresenta algumas limitações quanto a sua amostra reduzida, que permitiu a divisão dos participantes em apenas dois grupos de renda. Além disso, foi considerada uma amostra formada apenas de estudantes universitários, sendo importante a realização de estudos futuros que investiguem a relação entre renda e satisfação com a vida para outros grupos sociais. Assim, a presente pesquisa pode ser usada como base para estudos futuros que investiguem a relação entre aspectos econômicos e fatores pessoais, como a satisfação com a vida, abordando as limitações enfrentadas neste estudo.

Ademais, considerando os resultados quantitativos, verificou-se que o efeito das preocupações com a economia pessoal sobre a satisfação com a vida foi significativo, não ocorrendo o mesmo com as preocupações com a economia do Brasil. Assim, identifica-se a existência de um perfil de urgência nos estudantes universitários, em que as preocupações com a economia pessoal são mais importantes ao julgar a vida, do que as preocupações com a economia do país. Isso pode ser explicado em razão dessa ser uma fase crítica da vida para muitos dos participantes.

Assim, pode-se inferir que os participantes – estudantes universitários – nesta fase crítica da trajetória de vida, sentem que a satisfação geral é afetada não apenas pela renda familiar mensal, mas especialmente, pelas preocupações com a realidade atual e a realidade

que se aproxima para si e sua família. Dessa forma, outros alertas surgem, já que os efeitos identificados no aspecto mais pessoal da vida como o bem-estar e a satisfação em viver, podem afetar seriamente a saúde mental dessa população.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977) **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70.
- Brasil (2012) **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- Delhey, J., & Dragolov, G. (2014) Why Inequality Makes Europeans Less Happy: The Role of Distrust, Status Anxiety, and Perceived Conflict. **European Sociological Review**, v. 30, n. 2, p. 151–165.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985) The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, 49(1), 71-75.
- Franks, A. S., & Scheer, K. C. (2018) Economic Issues Are Moral Issues: The Moral Underpinnings of the Desire to Reduce Wealth Inequality. **Social Psychological and Personality Science**. 20(10), p. 1-10. DOI: 10.1177/1948550618772821.
- Gouveia, V. V., Chaves, S. S. S., Oliveira, I. C. P., & Carneiro, M. B. (2005) Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 54(4), 398-305. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 464-473.
- Machado, D. C., & Silva, A. F. (2014) Um indicador de não satisfação no trabalho e a mobilidade do mercado de trabalho: um estudo para homens e mulheres. **Nova econ.**, Belo Horizonte , v. 24, n. 1, p. 123-140.
- Mendes-da-silva, W. (2013) et al. Focusing illusion in satisfaction with life among college students living in Brazil. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 53, n. 5, p. 430-441. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000500002>.
- Muller, D., Judd, C. M., & Yzerbyt, V. Y. (2005) When moderation is mediated and mediation is moderated. **Journal of Personality and Social Psychology**, 89(6), 852-863. doi:10.1037/0022-3514.89.6.852
- O Globo. Economia. (2017) **Com crise, desigualdade no país aumenta pela primeira vez em 22 anos**. Mar. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/com-crise-desigualdade-no-pais-aumenta-pela-primeira-vez-em-22-anos-21061992>> . Acesso em: 22 jan. 2018.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005) **Análise de Dados para Ciências Sociais: a Complementaridade do SPSS**, 4ª Edição Revista e Aumentada. Sílabo: Lisboa, Portugal.
- Piketty, T. (2013) **O capital no século XXI**. Intrínseca: Rio de Janeiro.



Preacher, K. J., & Hayes, A. F. (2004) **SPSS and SAS procedures for estimating indirect effects in simple mediation models.** *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 36, 717-731.

Roth, B., Hahn, E., & Spinath, F. M. (2017) Income Inequality, Life Satisfaction, and Economic Worries. **Social Psychological and Personality Science**, 8(2), p. 133-141.

Schröder, M. (2016) How Income Inequality Influences Life Satisfaction: Hybrid Effects Evidence from the German SOEP. **European Sociological Review**, v. 32, n. 2, 307–320.

Siqueira, M. M. M., Orengo, V., & Peiró, J. M. (2014) Bem-estar no trabalho. In: Siqueira, M. M. M. (Org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.** Porto Alegre: Artmed, p. 42-51.